

Medicações e controle de dor: experiência de uma unidade de referência em cuidados paliativos

Introdução: A dor é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes com câncer especialmente no último ano de vida, sendo frequente o controle inadequado. O objetivo deste trabalho foi delinear o perfil de medicamentos utilizados para controle de dor em uma unidade hospitalar de cuidados paliativos oncológicos. **Métodos:** Foram avaliados todos os pacientes internados entre setembro e novembro de 2016. As internações foram acompanhadas longitudinalmente por revisão de prontuário diária com coleta da Escala Verbal Numérica (EVN), da funcionalidade e dos medicamentos com potencial analgésico utilizados. **Resultados:** Os 399 pacientes internados compuseram 461 episódios de internação, sendo 429 (93%) com o sintoma dor (controlada ou não). A idade média foi 62 anos e tempo de internação médio de 8 dias. A internação foi motivada por dor em 18% dos casos e em 35% o sintoma dor não estava controlado. Destes, a EVN foi quantificada como zero após 2 dias em média. Segundo a Escada Analgésica da OMS, 29% estavam no primeiro degrau, 11% no segundo e 82% no terceiro. O uso do analgésico comum e de adjuvante foi observado em mais de 80% dos episódios. A dose média equivalente de morfina oral foi 117mg/dia. **Discussão:** O controle de dor observado foi superior e mais precoce se comparado com outros trabalhos semelhantes. A dose média de opioide (equipotência analgésica) foi semelhante a observada em outros estudos. Entretanto, o uso de opioide forte e de adjuvantes foi mais frequente que o observado em outros serviços. Esta diferença pode justificar o melhor controle algico observado.